

**DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO**  
**A Avaliação no Jardim de Infância e Seus Desafios**  
**Acção 03/2009**

**N.º Acreditação:** CCPFC/ACC-49528/08

**Modalidade:** Oficina de Formação

**Total de Horas Conjuntas:** 25 h

**N.º de Créditos:** 2,0 créditos

**Destinatários:** Grupo 100

**RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO**

A intencionalidade que deve caracterizar a acção pedagógica do Educador de Infância, faz da avaliação um dos pressupostos fundamentais, nomeadamente, ao nível do conhecimento que ele deverá ter das crianças e do acompanhamento do seu desenvolvimento. Só esse conhecimento permite delinear estratégias de intervenção adequadas, pedagogicamente informadas e com reflexos positivos na aprendizagem das próprias crianças.

Por outro lado, considerando o amplo e rápido desenvolvimento das crianças de idade pré-escolar, a identificação precoce de problemas de desenvolvimento e de aprendizagem torna-se um imperativo para que, atempadamente, seja possível mobilizar serviços de apoio competentes, de acordo com as posições assumidas pela *National Association of School Psychologists* (NASP, 1999). Neste sentido, mais do que identificar problemáticas isoladas através de procedimentos standardizados, pretende-se realçar uma *avaliação compreensiva*, não discriminatória e que ajude o educador no planeamento das oportunidades educativas necessárias ao desenvolvimento das próprias crianças (ME-DEB, 1997). Particularmente, salienta-se o contexto de Jogo como uma ferramenta de avaliação essencial (Pellegrini & Boyd, 2002).

Apesar da importância de que se reveste, a avaliação do desenvolvimento das crianças em jardim-de-infância parece enredar-se em alguns *mitos*, que é fundamental reflectir e analisar. Por isso, partir das práticas concretizadas para a discussão/análise/compreensão e voltar, novamente, à prática poderá ser um bom caminho. Referimo-nos a um processo contínuo de avaliação/intervenção/reavaliação, como salienta Rigolet (2000). Isto exige do educador de infância o desenvolvimento de competências de observação, de modo a recolher a necessária informação, com recurso a múltiplas formas e fontes de evidências de aprendizagem (Chittenden & Jones, 1999). Referimo-nos, igualmente, à necessidade de os educadores saberem documentar a

aprendizagem das crianças, diversificando estratégias. Pretendemos que a avaliação seja, não somente uma prática mas, acima de tudo, uma atitude permanente em jardim-de-infância, consubstanciada numa visão global, ecológica, dinâmica e compreensiva do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

## **EFEITOS A PRODUIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS**

Pretende-se uma melhoria nas práticas dos educadores de infância, com base num processo de auto-reflexão e desenvolvimento de perspectiva crítica, no domínio da observação e avaliação do desenvolvimento das crianças em contexto de Jardim de Infância.

Dado que a avaliação da aprendizagem se deve fundamentar em múltiplas formas de evidência, os educadores devem ser incentivados e apoiados na construção de instrumentos de observação /documentação/avaliação próprios, com referência a critérios, que os informem acerca dos progressos das crianças e os ajudem a compreendê-las. Este processo passa por dar maior ênfase à capacidade dos educadores para observar as crianças e à sua capacidade de criar formas de registo sistemáticas das suas observações. Nesta perspectiva, considera-se a necessidade de explorar uma estratégia centrada num portefólio ou dossier de observação, que ajude a descrever o desenvolvimento das crianças.

Pretende-se, também, encorajar e incentivar o envolvimento e a participação das famílias, nomeadamente dos pais, na intervenção educativa e no próprio processo de avaliação, isto é, desenvolver uma filosofia dos *pais como parceiros* (NASP, 1999) ou uma prática de avaliação que seja inclusiva das famílias (NAEYC, 2003)

Mais ainda, pretende-se incentivar uma perspectiva de equipa multidisciplinar neste processo de avaliação, da qual o educador, os pais, outros elementos da instituição e técnicos especializados - sejam eles terapeutas, psicólogo, médico, ou outro - fazem parte.

## **CONTEÚDOS DA ACÇÃO**

### **MÓDULO I**

#### **1 – Fundamentos Teóricos/ Reflexões**

- A Avaliação como indicador de qualidade de um programa de educação pré-escolar.
- Percepções/expectativas dos educadores e o sucesso/insucesso das crianças no jardim de infância. As expectativas e os seus efeitos no desempenho das crianças.
- Dados actuais acerca do desenvolvimento e aprendizagem das crianças e os **mitos** que ainda permanecem neste domínio.

- Breve abordagem às Teorias de Desenvolvimento e Aprendizagem
- O que é a **avaliação**? Como identificar, colher e analisar registos de aprendizagem ou evidências de aprendizagem? A importância do recurso a múltiplas fontes de evidência.
- **Finalidades** da avaliação em Jardim de Infância. As diferentes finalidades determinam o conteúdo da avaliação e os métodos de recolha de evidência; consequentemente, determinam o recurso a diferentes instrumentos de avaliação.
- Princípios éticos subjacentes às práticas de avaliação.

## **MÓDULO II**

### **1 – Orientações /pistas para uma prática adequada**

- Alguns instrumentos de avaliação e recolha de informação usados pelos educadores.
- Proposta de análise de alguns instrumentos de observação e avaliação, nomeadamente os Portefólios e as propostas do COR (*Child Observation Record*).
- Os portefólios e a selecção da informação; as múltiplas representações do pensamento das crianças.
- Como ajudar o educador a desenvolver capacidades de observação das crianças. A necessidade de observar as crianças antes de qualquer tomada de decisão por parte dos educadores.
- Pareceres da NASP (*National Association of School Psychologists, 1999*) acerca das práticas de avaliação das crianças.
- As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
- A relação com os pais, a partilha de observações e informação

### **2 – Observar, documentar e compreender a aprendizagem**

Construção, pelos formandos, de instrumentos de observação e avaliação

## **MÓDULO III**

### **1 – Estudos de caso**

### **2 – Apresentação dos trabalhos realizados. Reflexão/ Avaliação.**

### **3 – Avaliação da Acção**

## **METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO**

### **Passos metodológicos**

### **MÓDULO I**

Análise e reflexão sobre os conteúdos propostos e auscultação das concepções prévias dos educadores de infância acerca da temática em causa. Utilização de uma metodologia activa e

participada, com momentos para trabalho em pequenos grupos e propostas de análise crítica de textos seleccionados. Valorização de um trabalho de pesquisa efectuada pelos próprios educadores.

## **MÓDULO II**

Serão feitas propostas no sentido da implementação de alguns instrumentos de observação e registo já existentes.

Prevê-se a construção de novos instrumentos de avaliação por parte dos formandos, sua discussão e possibilidade de implementação em contexto de Jardim de Infância.

## **MÓDULO III**

Elaboração/organização de portefólios.

Estudos de caso como metodologia de investigação e intervenção.

Apresentação dos trabalhos realizados.

Reflexão/Avaliação desses trabalhos.

Avaliação da acção.

## **REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS**

Para além do cumprimento das determinações legais, na avaliação dos formandos será utilizada uma escala de avaliação quantitativa, de acordo com o definido pela Carta Circular CCPFC – 3/2007 (Setembro/2007).

Os critérios sobre os quais incidirá a avaliação/classificação dos formandos na Oficina serão os seguintes:

- <input type="checkbox"/> Participação - <input type="checkbox"/> Realização das Tarefas nas Sessões - <input type="checkbox"/> Assiduidade e Pontualidade	(25%)
- <input type="checkbox"/> Produção de Trabalhos e/ou Materiais - <input type="checkbox"/> Aplicação	(60%)
- <input type="checkbox"/> Reflexão Crítica /Memória Final	(15%)

## **FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO**

Ficha/Inquérito a distribuir no final da acção aos formandos e formadoras, com garantia de anonimato, para posterior análise e avaliação na Comissão Pedagógica

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Abrecht, R. (1994). *A avaliação formativa*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Brickman, N. & Taylor, L. (1996). *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carol, B. (2002). The concept of formative assessment. *ERIC Digest* [Publicação periódica em linha]. Acessível em: [http://www.ericfacility.net/databases/ERIC\\_Digest/ed470206.html](http://www.ericfacility.net/databases/ERIC_Digest/ed470206.html)
- Chittenden, E. & Jones, J. (1999). Science assessment in early childhood programs. In AAAS Project 2061(Ed.), *Dialogue on early childhood science, mathematics, and technology education* [Em linha]. Acessível em: <http://www.project2061.org/tools/earlychild/default.htm>
- Código de conduta ética da Associação Nacional para a Educação das crianças Pequenas (NAEYC). In *Cadernos de Educação de Infância*, 52, 33-35.
- Day, B. & Yarbrough, T. (1999). The state of early childhood programs in america: Challenges for the new millennium. In AAAS Project 2061(Ed.), *Dialogue on early childhood science, mathematics, and technology education* [Em linha]. Acessível em: <http://www.project2061.org/tools/earlychild/default.htm>
- Goodwin, W. & Goodwin, L. (2002). As crianças e a medição: Instrumentos estandardizados e não estandardizados em educação de infância. In Bernard Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 983-1036). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Meisels, S., Steele, D. & Quinn-Leering, K. (2002). Testes, rastreio e retenção das crianças: Uma análise da investigação e da política social. In Bernard Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 623-653). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- National Association for the Education of Young Children (2003). *Early childhood curriculum, assessment, and program evaluation*. [Em linha]. Acessível em: [http://www.naeyc.org/resources/position\\_statements/pspace\\_full.asp](http://www.naeyc.org/resources/position_statements/pspace_full.asp)
- National Association of School Psychologists (1999). *Position Statement on Early Childhood Assessment* [Em linha]. Acessível em: [http://www.nasonline.org/information/pospaper\\_eca.thml](http://www.nasonline.org/information/pospaper_eca.thml)
- Nunes, J. (2000). *O professor e a acção reflexiva*. Porto: ASA Editores II, S.A.
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho (Orgs.). *Associação criança: Um contexto de formação em contexto*. Braga: Livraria Minho.
- Pellegrini, A. D. & Boyd, B. (2002). O papel do jogo no desenvolvimento da criança e na educação de infância: Questões de definição e função. In Bernard Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 225-264). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pinto, J. (1989). Avaliar para inovar. In *Cadernos de Educação de Infância*, 12, 14-16.
- Rideau, A. (1977). *Conheça o seu filho*. Círculo de Leitores.

- Rigolet, S. (2000). *Os três P: Precoce, progressivo, positivo*. Porto: Porto editora, Lda.
- Shepard, L. & Graue, M. (2002). O pandemónio da triagem da aptidão académica: A investigação existente sobre o uso e validade dos testes. In Bernard Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 655-685). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stevens, J., Hough, R. & Nurss, J. (2002). a influência dos pais no desenvolvimento e educação das crianças. In Bernard Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 761-794). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wieder, S & Greenspan, S. (2002). A base emocional da aprendizagem. In Bernard Spodek (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 167-190). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wood, D. (1996). *Como as crianças pensam e aprendem*. São Paulo: Martins Fontes, editora Lda.
- Zabalza, M. (1992). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (2004). Prácticas educativas en la educación infantil: Transversalidad y transiciones. In *Revista do GEDEI - Infância e Educação, Investigação e Práticas*, 6, 7-26.